

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

CASO: Projeto Cata Sonho
PAÍS: Brasil
CIDADE: Ribeirão Preto/SP
POPULAÇÃO: 694.534



GESTÃO DE RESÍDUOS

CONTEXTO

O gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil enfrenta desafios na transição de um modelo de descarte para outro de coleta seletiva com reciclagem e reaproveitamento. Cada município tem adotado diferentes arranjos institucionais para cumprir a responsabilidade compartilhada entre Estado, indústrias e consumidores para operacionalização das políticas públicas. A consequência tem sido ineficiente taxa de reciclagem, altos custos e catadores à margem do sistema oficial. O modelo apresentado envolve um arranjo institucional sustentável baseado na cooperação dos agentes, com uso intensivo de tecnologia da informação e logística; e com viabilidade econômico-financeira.

A análise da trajetória histórica aponta os determinantes desta situação: legislação recente; existência de catadores excluídos socialmente; formatos contratuais em parcerias público-privado; e conscientização do cidadão corresponsável com educação ambiental. Nesse cenário, a alternativa encontrada pelos atores é um negócio social, inclusivo e descentralizado em micro cooperativas, com diferentes formas de relacionamento com poder público. Diferente do que as experiências apontam, confirma-se a viabilidade econômico-financeira do modelo, além dos benefícios ambientais, sociais e jurídicos.



Atividade do projeto Catasonho

DESCRIÇÃO

As premissas que guiaram a inclusão de cada componente do Arranjo Logístico foram baseadas nos condicionantes e nos ODS:

- a) cidadão com responsabilidade compartilhada;
- b) separação para destinação dos recicláveis à cooperativa;
- c) inclusão de catadores para redução da pobreza
- d) logística reversa com reintrodução do reciclável no sistema produtivo



OBJETIVOS

- a) inclusão social de catadores e geração de renda;
- b) atendimento dos requisitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS);
- c) aumento da coleta seletiva e redução dos resíduos recicláveis destinados aos aterros.



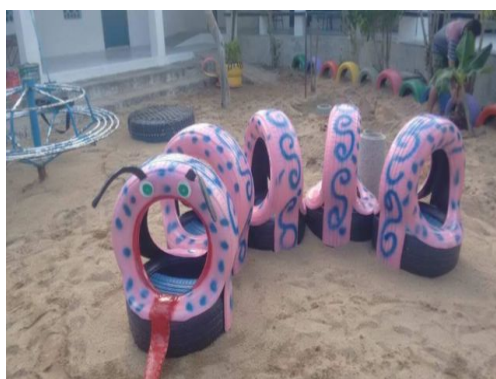
Reunião com catadores. Fonte: internet.

CUSTO/FINANCIAMENTO

A boa prática nasceu para ser autossustentável, ou seja, a receita advinda da venda dos materiais e da prestação do serviço de coleta e triagem são suficientes para remunerar os catadores.

ESTRATÉGIA/RESULTADOS/IMPACTO

Esse projeto está em fase de implantação, portanto não conseguimos medir todos indicadores. Mas é possível identificar a formação dos catadores e inclusão em processos de trabalho.



Brinquedo infantil produzido pelo Projeto Catasonho

DESAFIOS

- a) necessidade da existência de catadores no território;
- b) possibilidade de alguns catadores não se enquadrarem no modelo proposto, tanto pela informalidade e a individualidade quanto pela dificuldade de adequação a um modelo formal e disciplinado de trabalho com uso intensivo da tecnologia;
- c) outro fator de limitação são as características topográficas e demográficas das cidades.

LIÇÕES APRENDIDAS/ PONTOS DE DISCUSSÃO

As principais aprendizagens que podem ser compartilhadas no sentido de orientar outras pessoas/instituições que queiram replicar a prática:

- a) realização de educação ambiental;
- b) inclusão dos catadores individuais e sucateiros na política pública municipal.

AUTORES

Kelly Silva - gestora do projeto Catasonho